



Amazon Biodiversity Fund
Relatório de Impacto de 2023

O Amazon Biodiversity Fund (Fundo) é administrado pela Vox Capital. A Impact Earth é a Consultora de Investimentos. Embora as informações aqui contidas sejam consideradas precisas, a Administradora e a Consultora de Investimentos se isentam, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade por quaisquer declarações, expressas ou implícitas, com relação ao presente documento ou a qualquer outra comunicação verbal ou escrita feita a qualquer parte interessada no curso da elaboração das informações acerca do *valuation* do Fundo. As informações aqui contidas são baseadas em circunstâncias, intenções e convicções atuais e poderão vir a ser alteradas posteriormente. A Administradora e a Consultora de Investimentos não aceitam nenhuma obrigação ou responsabilidade com relação a qualquer pessoa por erros, declarações falsas ou omissões contidas nesse documento, ou com relação a quaisquer outras informações ou materiais, pela adequação, precisão, completude ou razoabilidade de tais informações. As informações contidas neste documento não constituem nenhum tipo de envolvimento contratual por parte da Administradora ou da Consultora de Investimentos. Nenhuma pessoa foi autorizada a fornecer qualquer informação ou fazer qualquer declaração a terceiros que esteja ou não contida no presente documento e, caso uma informação seja fornecida ou declaração seja feita, tal informação ou declaração não poderá ser considerada como tendo sido autorizada.

Sumário

| | |
|--|----|
| Editorial | 03 |
| Destaques de 2023 | 04 |
| Perfil do Fundo | 05 |
| Temas de Impacto | 06 |
| Abordagem para Impacto e ESG | 07 |
| Portfólio | 08 |
| Resultados do Portfólio em 2023 | 09 |
| Engajamento ESG | 10 |
| TerraBio | 11 |
| Considerações Finais | 12 |
| Anexo I – Indicadores de Impacto | 13 |

Editorial



É com muito prazer que apresentamos o Relatório Anual de Impacto do Amazon Biodiversity Fund para o ano de 2023.

Aqui estão nossos avanços no sentido de proteger a riquíssima biodiversidade da floresta amazônica e de oferecer apoio às comunidades que dela dependem.

Esta é uma jornada coletiva e tem seus desafios. Embora esteja diminuindo, o desmatamento ainda é grande. A crise climática e de biodiversidade atinge fortemente populações vulneráveis e algumas atividades econômicas. Além disso, o contexto internacional não está facilitando a cooperação global, e os pontos fracos dos mercados voluntários de carbono se tornaram evidentes – o que desacelerou o financiamento e a atuação em campo, tão necessários.

Por outro lado, em escala mais modesta, o Amazon Biodiversity Fund e a Impact Earth alcançaram marcos bastante notáveis:

- Em seu fechamento final, o fundo chegou a R\$ 250 milhões em comprometimentos cumulativos (até a elaboração deste relatório), com investimentos da Aliança Internacional da Biodiversidade e do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) em parceria com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Fundo Soros de Desenvolvimento Econômico (SEDF, na sigla em inglês), do ASN Impact Investors e do Fundo L'Oréal para Regeneração da Natureza.
- A Impact Earth lançou a sua parceria com a iniciativa Restoration Seed Capital Facility (RSCF) – implementada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Escola de Finanças e Gestão de Frankfurt – com o objetivo de facilitar nossos esforços para desenvolver o *pipeline* de investimentos.
- A Impact Earth contratou novos membros para sua equipe, ampliando sua presença local no Brasil e na Amazônia.
- Novas oportunidades também surgiram, e o fundo agora está acelerando seus investimentos.

Este Relatório de Impacto, no entanto, trata principalmente da jornada de impacto de todos os projetos e empresas que receberam apoio do fundo. O impacto em si, principalmente sobre a biodiversidade, demora para se concretizar. Nos projetos aplicáveis, ainda levará tempo para verificarmos melhorias nas condições biofísicas e na presença de espécies. Sempre que possível, o progresso será comunicado anualmente, e utilizaremos ferramentas inovadoras (por exemplo, a análise de DNA Ambiental, ou eDNA, feita pelos nossos parceiros da TerraBio) para fazer a verificação independente de qualquer declaração nesse sentido.

Em um momento crucial para a conservação do meio ambiente, nós acreditamos que o Amazon Biodiversity Fund se situa entre as iniciativas pioneiras na promoção da biodiversidade e das comunidades que dela dependem e já registra os primeiros resultados positivos de impacto, além de revelar projetos e empresas provenientes da Amazônia que estão prontos para ganhar escala.

Agradecemos por sua participação nessa jornada.

Destques de 2023

Janeiro

Novo governo brasileiro toma posse

Fevereiro

Andrea Resende entra para a equipe da Impact Earth

Abril

Equipe da Impact Earth começa uma série de visitas a novas oportunidades na Amazônia

Maio

Belém (capital do Pará) é confirmada como sede da COP-30

Setembro

Brasil sedia a primeira Cúpula da Amazônia, reunindo presidentes de 8 países amazônicos

Agosto

A carteira do ABF começa a atrair investidores estratégicos, incluindo o investimento na Manioca por uma multinacional do setor alimentício

Julho

Redução de 22% no desmatamento da floresta amazônica é registrada entre agosto de 2022 e julho de 2023

Setembro

Impact Earth lança parceria com a Restoration Seed Capital Facility

Outubro

O Comitê de Investimento aprova o investimento na Belterra

Novembro

O Fundo Soros de Desenvolvimento Econômico (SEDF) e o BNDES investem no ABF, e o ASN Impact Investors amplia seu compromisso de capital – o fundo atinge R\$ 250 milhões

Dezembro

O Comitê de Investimento aprova os investimentos na Cacau Amazônia+ e no Amazon Indigenous REDD+ (AIR+)


Perfil do Fundo

Fundo pioneiro com o objetivo de gerar um impacto transformador na Amazônia Brasileira

O Amazon Biodiversity Fund investe em empresas e projetos sustentáveis que têm um impacto positivo transformador na Amazônia Legal brasileira, por meio de estruturas de financiamento inovadoras.


Ele oferece soluções financeiras personalizadas, com mecanismos de redução de riscos, desde financiamento com participações nos lucros até financiamento mezanino e participação acionária (equity).

O fundo investe em projetos e empresas que ainda estão em estágio inicial, mas que são escaláveis, de acordo com quatro pilares de investimento:

 **Pilar 1:** Conservação, reflorestamento e meios de vida das comunidades

 **Pilar 2:** Cadeias de valor do pequeno produtor

 **Pilar 3:** Agricultura sustentável

 **Pilar 4:** Inovações em tecnologia, acesso a financiamento e serviços

Promoção da economia da floresta em pé:

Os objetivos do Amazon Biodiversity Fund são conservar a biodiversidade, reduzir o desmatamento e os riscos climáticos e gerar resultados socioeconômicos positivos e de bem-estar para as comunidades locais na Amazônia Legal.

O ABF atingirá esses objetivos ao oferecer financiamento catalítico a empresas e projetos com biodiversidade positiva. O financiamento tem como propósito fortalecer a autonomia das comunidades, das empresas e dos empreendedores que dependem da floresta e criar oportunidades para a recuperação de terras degradadas e para a redução das ameaças à biodiversidade da floresta, com a substituição de práticas ilegais e não sustentáveis por práticas legais e sustentáveis.

Para mensurar a contribuição do fundo com esses resultados, o ABF definiu sete áreas temáticas de impacto com um conjunto de Indicadores-Chave de Desempenho pré-definidos.

Tamanho do Fundo

250 MBRL

Prazo do Fundo

2030 (com extensão opcional de mais 2 anos)

Geografia

Amazônia Legal, Brasil

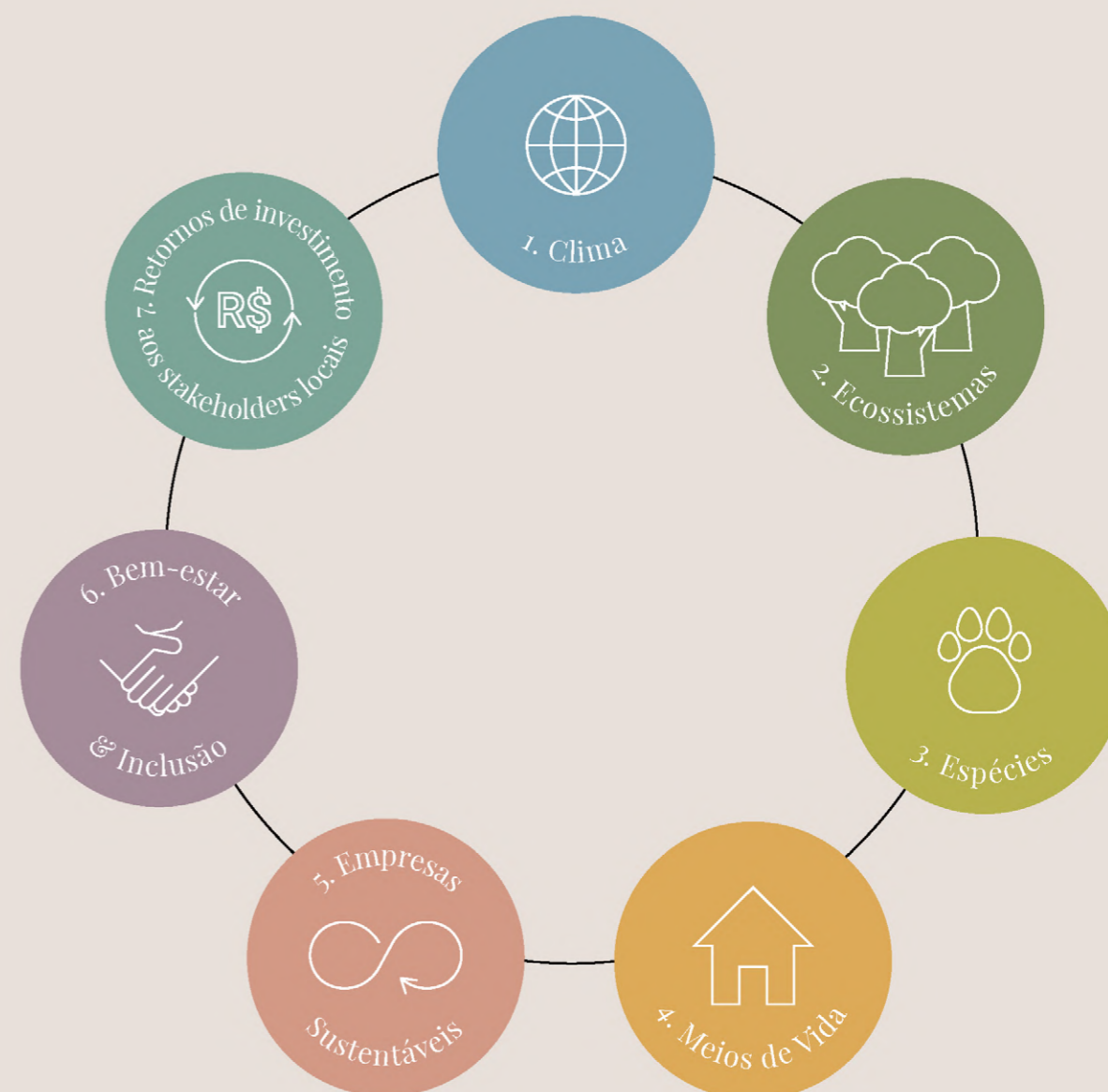
6 Principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desejados



Temas de impacto



1. Clima:

Impacto positivo líquido sobre mudanças climáticas

2. Ecossistemas:

Restauração de solo degradado, protegendo e gerando melhorias nos ecossistemas.

3. Espécies:

Aumento da presença de espécies nativas e a preservação de espécies ameaçadas e em risco de extinção.

4. Meios de Vida:

Criação de empregos, apoio a meios de vida e promoção de renda familiar sustentável

5. Empresas Sustentáveis:

Construção de capacidade de empresas e organizações com relação à sustentabilidade ambiental, social e econômica.

6. Bem-estar e Inclusão:

Apoio à melhoria geral da comunidade, bem-estar e inclusão.

7. Retornos de Investimento aos stakeholders locais

Retorno justo para o fundo e maximização dos retornos aos stakeholders locais no longo prazo.

Abordagem para impacto e ESG

A abordagem do fundo para o impacto tem como princípios centrais os resultados (outcomes) e a adicionalidade. Para garantir que estes princípios sejam incorporados às atividades de gestão e ao gerenciamento de externalidades negativas, trabalhamos em estreita parceria com as investidas para elaborar seus Planos de Ação Socioambiental (PASs) e Planos de Gestão de Impacto (PGIs), que são geridos de forma dinâmica ao longo do horizonte de investimento.

Estes planos não são estáticos nos primeiros anos do ciclo de vida do investimento, quando seu escopo ainda pode sofrer mudanças bruscas. Os PGIs podem continuar evoluindo até o final do período de investimento, e os PASs são revisados periodicamente durante todo o ciclo de vida do investimento.

A cada revisão, as exigências são ampliadas, fazendo com que as investidas elevem cada vez mais seu padrão de ESG e de gestão de impacto. Ao mesmo tempo em que ajuda as empresas a atingirem resultados de impacto e ESG no longo prazo, este processo também gera valor em seus balanços.

A partir desta base, a abordagem para impacto e ESG evoluiu em cinco importantes aspectos ao longo de 2023, descritos a seguir.

Incorporação do impacto na tomada de decisão de investimento

Novas ferramentas e etapas foram empregadas em 2023 para orientar a tomada de decisão ao longo do processo de investimento, garantindo que novas oportunidades estejam alinhadas aos objetivos de impacto do fundo. A escala da oportunidade, a profundidade do impacto, o alinhamento de interesses e a adicionalidade do investimento do ABF são agora examinados de forma ainda mais detalhada.

Primeiro, a Impact Earth analisa a contribuição de uma nova oportunidade para os temas de impacto do fundo, ou o escopo do impacto. Esta análise é realizada pela mensuração dos KPIs de impacto do fundo, caso estejam disponíveis; se não estiverem, faz-se uma avaliação qualitativa.

A Impact Earth examina então a intencionalidade do investimento: analisa como os interesses da contraparte se alinham às metas de impacto do fundo, para assegurar um claro alinhamento de interesses entre a investida, o fundo e todos os *stakeholders*, de modo que nenhuma das partes registre ganho em detrimento das outras, e que nem o impacto nem o desempenho comercial sejam comprometidos.

A adicionalidade é também avaliada: tanto a adicionalidade financeira do investimento do ABF em comparação com outras fontes de financiamento disponíveis no mercado, como a adicionalidade de impacto desse investimento, considerando a contribuição única de impacto desse investimento em relação ao restante do portfólio.

Por fim, a Impact Earth avalia a contribuição marginal de cada novo investimento para os objetivos de impacto do fundo, assim como sua contribuição marginal para o risco financeiro e o retorno do portfólio. O resultado é uma avaliação holística da contribuição do novo investimento para o portfólio, uma análise das possíveis complementaridades e dos conflitos envolvidos na escolha (*trade-offs*), que servirão como guia para a originação de novos investimentos.

Uma nova geração de PGIs

Uma nova geração de PGIs foi criada para todos os investimentos em 2023. Cada investimento tem uma teoria da mudança bem definida e clareza na seleção de KPIs, nas metodologias utilizadas e nas metas para 2030. Este primeiro passo é necessário para padronizar todos os investimentos, mas não resulta em um conjunto homogêneo de PGIs. Cada PGI pode ter uma abordagem ligeiramente diferente para as metodologias e, conseqüentemente, a interpretação dos resultados também será diferente.

Além disso, se anteriormente se concentravam em atingir KPIs, agora as investidas estão empenhadas em gerar resultados globais de impacto. Embora os KPIs sejam utilizados para mensurar o impacto, atingi-los não representa impacto por si só. O impacto é avaliado como o desempenho em relação aos resultados pretendidos, e os KPIs servem para mensurar o desempenho quantitativo quando possível.

Atualização dos PGIs e definição de metas

Anteriormente, os PGIs eram fixados em um determinado período após o investimento, por exemplo, um ano após o início do investimento. Esta abordagem pode gerar resultados abaixo do ideal para o fundo e para as investidas, pois lições aprendidas no portfólio não podem ser utilizadas para fazer ajustes, novas ferramentas e metodologias não podem ser incorporadas, e as metas não evoluem conforme o projeto se desenvolve.

No outro extremo, um PGI que fosse alterado a todo momento resultaria em constantes mudanças nas metas e em um

risco maior de desalinhamento de interesses no futuro. O resultado ideal está no equilíbrio. A partir de 2023, o fundo tem flexibilidade para ajustar os PGIs até o final do Período de Investimento; a partir de então, começa a contagem do tempo, e o desempenho é mensurado em relação ao PGI que foi estipulado no final do Período de Investimento.

Incorporação do ESG na gestão de portfólio

Anteriormente, a Impact Earth seguia a abordagem padrão do mercado de concentrar a avaliação de risco ESG e a elaboração dos Planos de Ação Socioambiental (PASs) em equipes exclusivas ou no processo de aprovação de investimento.

No entanto, para gerenciar os riscos ESG com sucesso ao longo de todo o ciclo de vida do projeto, eles precisam ser analisados e gerenciados pela equipe de investimento, que está mais próxima dos processos de gestão de portfólio. Além disso, o espírito do engajamento precisa estar no engajamento em si e não na produção de relatórios. A equipe de investimento conta com o apoio de uma vasta rede de especialistas independentes para cumprir esta missão.

A partir de 2023, os PASs são considerados mais do que uma lista estática de itens a serem verificados – eles são ferramentas de engajamento. O PAS é então utilizado para gerenciar riscos ESG e para atualizar periodicamente as mitigações de riscos (por exemplo, uma Política de Engajamento com Agricultores), com base em novas leis, em novas normas ESG e nas lições aprendidas durante a implementação do projeto.

Validação de declarações sobre resultados de biodiversidade

O ABF pretende utilizar ferramentas de terceiros para validar declarações de impacto relacionadas à biodiversidade. Por exemplo, para validar uma declaração de que um número específico de hectares que utiliza um determinado sistema agroflorestal resultou em melhoria nas condições biofísicas.

A ferramenta de validação que está sendo aplicada – em estágios progressivos – no portfólio é chamada TerraBio e foi desenvolvida pela Aliança Internacional da Biodiversidade e pelo CIAT. Mais informações sobre esta ferramenta podem ser encontradas neste relatório. A maioria dos projetos já passou pela análise da linha de base, e os primeiros resultados começaram a ser coletados em 2023.



Portfólio




Amazonia Agroflorestal
 Apuí, Amazonas
Atividade
 Sistema Agroflorestal de Café e Conservação
Pilar
 Cadeias de Valor do Pequeno Produtor
Tipo
 Estágio Inicial (Venture)



ReforesTerra
 Porto Velho, Rondônia
Atividade
 Reforestamento de Áreas Degradadas
Pilar
 Conservação, Reforestamento e Meios de Vida da Comunidade
Tipo
 Financiamento de Projeto



Cacau Amazônia+
 Região Central de Rondônia
Atividade
 Sistema Agroflorestal de Cacau e Reforestamento de Matas Ciliares
Pilar
 Cadeias de Valor do Pequeno Produtor
Tipo
 Estágio Inicial (Venture)



AIR+
 Nordeste de Rondônia
Atividade
 Conservação de Território Indígena
Pilar
 Conservação, Reforestamento e Meios de Vida da Comunidade
Tipo
 Financiamento de Projeto



Belterra
 Mato Grosso e Pará
Atividade
 Sistema Agroflorestal de Cacau
Pilar
 Agricultura Sustentável
Tipo
 Financiamento de Projeto



Inocas Amazônia
 Bragança, Pará
Atividade
 Sistema Agroflorestal de Macaúba
Pilar
 Agricultura Sustentável
Tipo
 Estágio Inicial (Venture)



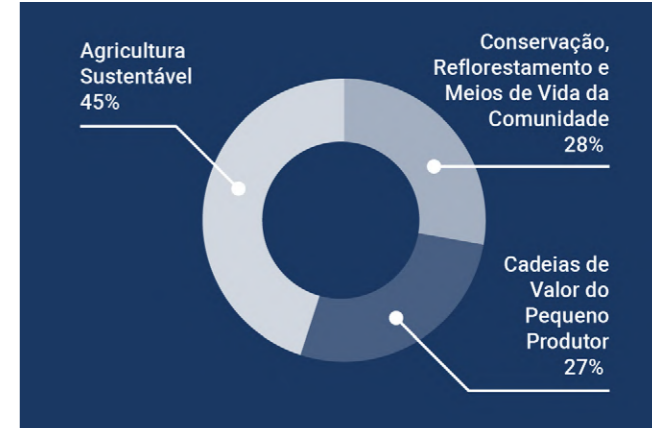
Manioca
 Belém, Pará
Atividade
 Desenvolvimento de Produtos Alimentícios com Ingredientes da Amazônia
Pilar
 Cadeias de Valor do Pequeno Produtor
Tipo
 Estágio Inicial (Venture)



Horta da Terra
 Belém, Pará
Atividade
 Agroindústria de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) Provenientes da Amazônia
Pilar
 Agricultura Sustentável
Tipo
 Estágio Inicial (Venture)

Estes investimentos foram aprovados em 2023 e implementados no início de 2024.

Alocação do portfólio por pilar



Resultados do Portfólio em 2023

Principais destaques:

Estimativa de
264 mil toneladas



de CO2-equivalente evitado ou sequestrado desde que os investimentos do ABF foram realizados.

135 postos de trabalho



criados diretamente ou apoiados ao final de 2023, sendo 74,5% em municípios onde os projetos estão localizados e 30% ocupados por mulheres.

7,8 mil hectares de terra



com alto valor de biodiversidade conservados diretamente devido às atividades dos projetos.

12 organizações comunitárias estão engajadas nos projetos financiados pelo ABF desde que o fundo começou a investir; e **6 novas empresas** foram criadas ou receberam apoio.



336



beneficiários participam dos projetos investidos pelo ABF, com contratos formais, nos municípios onde os projetos estão instalados.

284 hectares



manejados diretamente pelas investidas em áreas degradadas com o objetivo de melhorar as condições biofísicas desde que o fundo começou a investir.

O fundo está em fase inicial e, como tal, os resultados do portfólio ainda estão em desenvolvimento, e os números podem continuar melhorando até o final do Período de Investimento.

Manioca

Fundada em 2014, a Manioca cria e comercializa produtos alimentícios, utilizando a biodiversidade amazônica como base em suas receitas.

A empresa combina o desenvolvimento de produtos inovadores com o conhecimento tradicional das comunidades locais. Seu objetivo é popularizar e produzir alimentos naturais a partir de mandioca e cupuaçu, por exemplo, transformando estes ingredientes da culinária amazônica em temperos, molhos, geleias, granolas, farinhas e farofas.

Os produtos são adquiridos de comunidades locais comprometidas com práticas sustentáveis e com a produção artesanal.

Como parte de seu compromisso de agregar valor à cadeia produtiva regional, a Manioca estabeleceu uma parceria com a GIZ em 2023 para implementar um projeto de plantio de mandioca orgânica nas comunidades de Boa Vista/Acará e Vila Conceição do Mirindeua/Moju.

Estas duas comunidades foram selecionadas para o projeto devido ao seu potencial para a parceria e à necessidade de aprimorar as práticas de cultivo de mandioca. As práticas sustentáveis raramente são incentivadas na cadeia produtiva desta região. Portanto, esta parceria resulta em uma adicionalidade relevante.

O projeto envolveu 11 produtores, que receberam treinamento em 10 sessões conduzidas por agrônomos consultores sobre temas como certificação orgânica, manejo do solo, tecnologias agrícolas e fertilização orgânica. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) apoiou o projeto, doando 27.000 mudas de mandioca para as duas comunidades. Deste modo, além de oferecer treinamento profissionalizante, a Manioca ajuda os pequenos produtores a gerar mais renda e proteger seus territórios e a floresta onde vivem.

Em 2023, a empresa assinou contratos de compra garantida e justa com 41 famílias comprometidas com a produção sustentável. A Manioca adquiriu 11 produtos de cooperativas, associações, institutos e famílias produtoras. Além disso, vendeu 7 produtos diferentes no mercado, incluindo granola, molho de pimenta, tucupi, feijão manteiga, farinha de tapioca e geleias.

Este foi um ano importantíssimo para a Manioca em termos de governança e gestão, pois a empresa passou por uma grande reestruturação para simplificar suas operações administrativas. Uma parceria estratégica foi realizada com a Ajinomoto do Brasil, unidade do grupo alimentício multinacional, em novembro para apoiar o crescimento da Manioca.

O PAS e as metas da Manioca para 2030 estão sendo revisados e serão reformulados até ao final de 2024. Alguns objetivos continuarão ganhando relevância, como o apoio aos pequenos produtores e a criação de empregos formais.



Sede
Belém, Pará

Atividade
Desenvolvimento de Produtos Alimentícios com Ingredientes da Amazônia

Pilar de Investimento
Cadeias de Valor do Pequeno Produtor

Tipo de Contrato
Venture

Estrutura de investimento
Título Conversível

Ano de Investimento
2021



Meta para 2030
Novos postos de trabalho, diretos ou indiretos

Marco em 2023
16
postos de trabalho criados na Manioca, em dezembro de 2023



Meta para 2030
Criação de mercado para produtos nativos da Amazônia

Marco em 2023
21
produtos comercializados



Meta para 2030
Organizações comunitárias engajadas no projeto

Marco em 2023
6
organizações engajadas



Meta para 2030
Postos de trabalho ocupados por pessoas do município do projeto

Marco em 2023
100%
de novos postos de trabalho ocupados por pessoas do município do projeto



Meta para 2030
Beneficiários do projeto com contratos formais

Marco em 2023
144
beneficiários de 48 famílias com contratos formais



Horta da Terra

A Horta da Terra é especializada em ingredientes amazônicos liofilizados em pó e orgânicos.

Fundada em 2016, seu propósito é promover a biodiversidade, oferecendo aos consumidores acesso às propriedades nutricionais, funcionais e medicinais das plantas amazônicas. Seu portfólio de produtos inclui Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), como jambú, taioba, vinagreira, chicória amazônica, ora-pro-nóbis, cariru e açai.

A empresa também adota sistemas produtivos regenerativos e práticas de agricultura sintrópica para restaurar a saúde do ecossistema, promovendo a biodiversidade e criando ecossistemas mais resilientes aos desafios climáticos.

Em 2023, a Horta da Terra disponibilizou um consultor para uma de suas principais parceiras, a cooperativa Campo Limpo, hoje com 75 membros, para auxiliar na formalização durante a transição de Associação para Cooperativa. Esta parceria é estratégica para a Horta, e fortalecê-la significa estreitar seu laço com fornecedores que compartilham da mesma visão da empresa e, portanto, expande as práticas de agricultura sustentável. O suporte oferecido pela Horta incluiu também visitas técnicas à fazenda da empresa e treinamento presencial na metodologia sintrópica.

Ao longo do ano, a fazenda sintrópica da Horta foi aprimorada, resultando em aumento de produtividade e maior volume de biomassa. Na mesma área que a utilizada em 2022, a produtividade atingiu 18.640 kg de produtos in natura em 2023 (aumento de 30%), que foram processados em 3.600 kg de pós liofilizados (aumento de 100%).

A equipe de campo da empresa encontrou sinais de uma onça pintada na propriedade, confirmando a presença de espécies da lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). É importante destacar que a fazenda da Horta é cercada por dois grandes produtores de óleo de palma e coco cultivados em monocultura.

A visão para os próximos anos é que a Horta da Terra se transforme em uma fazenda sintrópica modelo na região, servindo de inspiração para que as comunidades à sua volta desenvolvam sistemas semelhantes. Para isso, a empresa está revendo suas metas para 2030 e definindo objetivos ambiciosos de impacto, concentrando-se principalmente em desenvolver produtos amazônicos provenientes de fazendas sintrópicas e em divulgar seu conhecimento sobre práticas sustentáveis de produção de PANCs.

O Plano de Ação Socioambiental da Horta da Terra está sendo reestruturado e reformulado, e sua nova versão será entregue até o final de 2024. Em 2023, a empresa se concentrou em validar o posicionamento de seus produtos no mercado e, em paralelo, continuou progredindo nas principais atividades do seu PAS, incluindo o aprimoramento de seu sistema sintrópico e o engajamento com *stakeholders*.



Sede

Belém, Pará

Atividade

Agroindústria de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) Provenientes da Amazônia

Pilar de Investimento

Agricultura Sustentável

Tipo de Contrato

Venture

Estrutura de investimento

Empréstimo com Repagamento Baseado em Receita

Ano de Investimento

2021



Meta para 2030

Novos postos de trabalho, diretos ou indiretos

Marco em 2023

17 pessoas trabalhando na Horta em Dezembro de 2023



Meta para 2030

Produtos nativos da Amazônia para os quais foi criado um mercado

Marco em 2023

7 produtos prontos para serem comercializados em 2024-2025; 5 novos produtos serão lançados em 2025



Meta para 2030

Organizações comunitárias engajadas no projeto

Marco em 2023

1 cooperativa engajada no projeto



Meta para 2030

Postos de trabalho ocupados por mulheres

Marco em 2023

35% dos postos de trabalho ocupados por mulheres



Meta para 2030

Propriedades produtoras beneficiárias com contratos formais

Marco em 2023

16 beneficiários de 4 famílias com contratos formais



Inocas Amazônia

A Inocas está posicionando a macaúba, palmeira endêmica do Brasil, como fonte alternativa de óleo vegetal com potencial de gerar impactos socioambientais positivos.

Hoje, o óleo extraído do fruto da macaúba é utilizado para aplicações em alimentos, cosméticos, químicos, combustíveis e outros mercados. É reconhecido como uma alternativa ao óleo de palma e vem recebendo cada vez mais atenção por seu potencial como um biocombustível renovável e sustentável de nova geração, principalmente na aviação, um setor de difícil descarbonização.

A Inocas implementou um projeto piloto no Estado de Minas Gerais e agora está expandindo sua presença na Amazônia, em especial no Nordeste do Pará, onde o desmatamento para a produção de óleo de palma está se tornando cada vez mais comum.

O objetivo é plantar e comercializar macaúba em uma escala inédita hoje no Brasil, em sistemas de produção com desmatamento zero baseados em modelos sustentáveis, no comércio justo e no trabalho com pequenos agricultores, utilizando um modelo de replicação. A empresa pretende plantar 5 mil hectares de macaúba na região amazônica, utilizando sistemas agroflorestais e silvipastoris sustentáveis em solos degradados.

Em 2023, a empresa plantou 88 hectares de macaúba (cultivo parcialmente consorciado com mandioca), impulsionando as operações na região amazônica. Neste período, a empresa consolidou a equipe e transferiu conhecimento local, adaptou as práticas desenvolvidas em Minas Gerais para o bioma amazônico e criou a infraestrutura necessária para ganhar escala. Como resultado, ao final do ano, a sólida base para a expansão de 1.000 hectares em 2024 já estava estabelecida: o viveiro funcionava em plena capacidade, e pequenos produtores com forte potencial já haviam sido identificados.

Com a maior consolidação das operações da INOCAS Amazônia, a empresa ampliou sua equipe, criando 21 postos de trabalho diretos. 2023 também foi um ano importante para o avanço no desenvolvimento do projeto de carbono, que tem potencial de gerar R\$ 25 milhões de receita para *stakeholders* locais até 2023. Nos próximos anos, o impacto social será ampliado, com a aceleração da inclusão de pequenos produtores em parcerias rurais, assim como o impacto ambiental, com Sistemas Agroflorestais (SAFs) aprimorados.

O Plano de Ação Socioambiental (PAS) foi totalmente revisto para a INOCAS Amazônia, que agora tem critérios mais robustos para a seleção de áreas e para as parcerias com pequenos produtores, além de uma maior definição do nível aceitável de remoção da vegetação nas áreas do projeto. Outra área de foco foi o uso de defensivos agrícolas. Um plano foi elaborado com a empresa para o manejo mais sustentável de pragas e doenças, incluindo uma consultoria com um especialista terceirizado para explorar alternativas para a região amazônica, com foco em melhorias graduais.



Sede
Bragança, Pará

Atividade
Sistema Agroflorestal de Macaúba

Pilar de Investimento
Agricultura Sustentável

Tipo de Contrato
Venture

Estrutura de investimento
Ações Preferenciais e Empréstimo com Repagamento Baseado em Receita

Ano de Investimento
2021



Meta para 2030
5,000 ha
com melhoria de condições biofísicas

Marco em 2023
88 ha
em restauração



Meta para 2030
230.000
toneladas de CO2-equivalente evitado ou sequestrado

Marco em 2023
Projeto de carbono
em processo de validação pela VERRA



Meta para 2030
Ampliação do número e da abundância relativa de espécies

Marco em 2023
Mapeamento geoespacial e do eDNA concluído



Meta para 2030
30
Postos de trabalho diretamente criados ou apoiados

Marco em 2023
21
postos de trabalho diretos criados



Meta para 2030
R\$ 25 milhões
valor recebido pela venda de ativos ambientais por *stakeholders* locais

Marco em 2023
Novo modelo de contrato para pequenos produtores desenvolvido



Amazônia Agroflorestal

A Amazônia Agroflorestal (AA) é uma empresa nova, fundada em 2019, que está implementando um programa de sistema agroflorestal de café e de conservação no município de Apuí, no Estado do Amazonas, com foco principalmente em pequenos produtores.

A missão da AA é combater o desmatamento e a pobreza na região, permitindo que pequenos produtores acessem um programa que combina sistemas agroflorestais e conservação. A empresa oferece aos produtores assistência técnica, insumos, certificação do café e contratos de compra garantida para os sistemas agroflorestais de café. Para participar do programa, o produtor também deve se comprometer a não desmatar mais a área e, em troca, recebe pagamentos pela conservação por meio de um projeto REDD+ com certificação VERRA e CCB. Este projeto funciona em parceria com a ONG IDESAM.

Os resultados desejados destas atividades são a redução do desmatamento da floresta, a melhoria das condições biofísicas das áreas de produção de café, o fortalecimento das cadeias locais de produção e a melhoria dos meios de vida dos pequenos produtores locais.

Em 2023, a empresa começou a registrar um desempenho inicial nos seguintes temas de impacto: Ecossistemas, Espécies, Meios de Vida e Empresas Sustentáveis. Até agora a empresa já implantou cerca de um quarto da sua meta para 2030 para sistemas agroflorestais e áreas de conservação: 181 hectares com melhoria nas condições biofísicas, e 7.800 hectares de floresta conservada de alto valor de biodiversidade ou com a presença de espécies da lista vermelha da IUCN.

A empresa também já alcançou metade da meta para 2030 em novos postos de trabalho formal e em pequenos produtores engajados, com 37 novos empregos formais e 116 pequenos agricultores participando do projeto. A AA também engajou 5 organizações comunitárias – cooperativas e associações – no projeto.

Utilizando pesquisa de dados secundários, a empresa confirmou a presença de espécies da lista vermelha da IUCN nas áreas de conservação do projeto. Também elaborou um plano para realizar pesquisas domiciliares a partir de 2024. As pesquisas servirão de base para a análise de desempenho no tema de impacto Bem-estar e Inclusão, e para fortalecer a análise do aumento na renda das famílias.

A empresa revisou suas metas para 2030 e definiu metas ambiciosas de impacto. Em particular, a empresa pretende que 78% do valor total dos ativos ambientais criados pelo projeto sejam retidos pelos *stakeholders* locais até 2030.

Todos os itens do PAS atual foram concluídos. Em 2023, o contrato com os pequenos agricultores foi revisto e já está em vigor. O contrato estabelece as obrigações de ESG de cada produtor, incluindo suas obrigações no manejo de áreas agroflorestais e de floresta, e estipula claramente o mecanismo de compartilhamento de benefícios.



Sede

Apuí, Amazonas

Atividade

Sistema Agroflorestal de Café e Conservação

Pilar de Investimento

Cadeias de Valor do Pequeno Produtor

Tipo de Contrato

Venture

Estrutura de investimento

Financiamento Garantido por Carbono

Ano de Investimento

2022



Meta para 2030

640 ha

com melhoria de condições biofísicas

Marco em 2023

181 ha

implementados



Meta para 2030

238

pequenos agricultores participando do projeto

Marco em 2023

116

pequenos agricultores participando do projeto



Meta para 2030

15

cooperativas e associações engajadas no projeto

Marco em 2023

5

organizações engajadas



Meta para 2030

78%

do total da receita de VCUs (unidades de carbono verificadas) deve ficar com *stakeholders* locais

Marco em 2023

Validação do projeto de carbono em andamento



Meta para 2030

3,2 milhões de tCO₂e

Emissões evitadas de GEE

Marco em 2023

264 mil tCO₂e

estimadas até 2023, ainda pendentes de verificação

Projeto ReforesTerra

O projeto de ARR ReforesTerra busca recuperar 2.000 hectares de áreas degradadas na Bacia do Baixo Rio Jamari no Estado de Rondônia, onde apenas 40,5% da floresta nativa ainda está em pé.

A ambição do projeto é engajar centenas de pequenos produtores no reflorestamento de matas ciliares (Áreas de Proteção Permanente, ou APPs) e Reservas Legais¹, utilizando mais de 50 espécies diferentes de árvores nativas. Os produtores receberão os insumos e assistência técnica necessários para restaurar as áreas selecionadas, serão pagos por serviços ambientais para manter as florestas, e receberão importantes benefícios associados ao cumprimento do Código Florestal em suas propriedades.

O projeto é apoiado pelo Centro de Estudos (CES) Rioterra, ONG local com histórico de 20 anos em reflorestamento, e pela ReforestAction, empresa francesa de reflorestamento.

A ambição do projeto está bem alinhada à teoria da mudança do fundo, pois viabiliza atividades de reflorestamento em matas ciliares degradadas localizadas em áreas de importância biológica, fortalece populações vulneráveis e gera receita justa e benefícios sociais a partir de fontes de renda ambientalmente sustentáveis.

O Reforesterra enfrentou atraso no início do recrutamento de pequenos produtores. No entanto, o ativismo do CES Rioterra em campo e o apoio de autoridades e instituições locais criaram uma dinâmica bastante diferente no final de 2023, e o projeto está de volta ao curso original para alcançar sua meta de 2.000 hectares. Embora o número de hectares em restauração ativa ainda fosse baixo ao final de 2023 (13 hectares), mais de 100 hectares já haviam sido contratados, e a empresa agora tem o objetivo intermediário de atingir 300 hectares manejados até o final de 2024.

Não houve incidentes de ESG durante o ano, e 5 dos 6 itens do Plano de Ação Socioambiental já estão implementados. Entre outros, uma avaliação abrangente dos riscos Ambientais e de Saúde e Segurança foi concluída em 2023 sem quaisquer achados relevantes.

Embora ainda seja cedo para demonstrar resultados em biodiversidade, meios de vida, inclusão ou climáticos, nossos parceiros da TerraBio fizeram as primeiras medições nas operações existentes. Esta primeira avaliação já traz informações bastante úteis e estabelece pontos de referência importantes.

O monitoramento da biodiversidade foi realizado por meio do DNA ambiental, utilizando a presença de comunidades de espécies de artrópodes no solo como medida de riqueza da biodiversidade. A variabilidade é grande entre os locais e está relacionada, entre outros fatores, à proximidade de fontes de água, e os primeiros locais onde houve intervenção registram um número relativamente baixo de espécies (12), semelhante aos locais onde não houve intervenção. Isso era esperado, pois o ano da medição



Headquarters

Porto Velho, Rondônia

Activity

Reforestation of Degraded Areas

Investment Pillar

Conservation, Reforestation and Community Livelihoods

Type of Deal

Project Finance

Investment Structure

Carbon Backed Note

Investment Year

2022

foi o mesmo ano do plantio. Além do número de espécies, observaremos também no futuro a composição das comunidades de espécies e a disponibilidade hídrica, que será aprimorada com o tempo devido à intervenção do projeto e sustentará comunidades mais diversas de espécies.

¹ Reservas Legais são áreas de habitat nativo que devem ser preservadas, dependendo do tamanho e da localização das propriedades, segundo o Código Florestal Brasileiro.



Meta para 2030
2.000 ha
com melhoria de condições biofísicas

Marco em 2023
13 ha
em restauração



Meta para 2030
Ampliação do número e da abundância relativa de espécies

Marco em 2023
Mapeamento geoespacial e do eDNA concluído



Meta para 2030
100.000
toneladas de CO2-equivalente sequestrado

Marco em 2023
Projeto de Carbono em processo de registro pela VERRA



Meta para 2030
600
pequenos agricultores beneficiados diretamente pelo projeto por meio de contratos formais

Marco em 2023
57
pequenos produtores foram contratados



Meta para 2030
70%
da receita recebida por stakeholders locais

Marco em 2023
R\$ 15 milhões
desembolsados por investidores até o momento para iniciar as atividades do projeto e as operações locais



Cacau Amazônia+

A empresa apoiará a formação de uma cadeia de valor regenerativa de cacau no Estado de Rondônia, com a implantação de 200 hectares de sistemas agroflorestais e 600 hectares de restauração ecológica, com a participação de 200 agricultores familiares. Esta é uma parceria com o CES Rioterapia.

O investimento do ABF permitirá que os agricultores que já produzem cacau de baixa qualidade recebam ferramentas, conhecimento e equipamentos para fazerem a transição para sistemas agroflorestais com produção de cacau de alta qualidade, garantindo melhores condições de venda, renda e meios de vida. O investimento do ABF também será utilizado no reflorestamento de matas ciliares degradadas, com compartilhamento de benefícios e pagamento pelo reflorestamento por meio de um projeto de carbono ARR (Florestamento, Reflorestamento e Restauração) e utilizando a abordagem de paisagem para o manejo do solo.



Belterra

A Belterra é pioneira na implantação de sistemas agroflorestais em larga escala no Brasil. O modelo de negócio combina o arrendamento ou parceria rural em áreas de pastagem degradadas, regeneração do solo, instalação de sistemas agroflorestais escaláveis e monetização das commodities produzidas. A fase atual de expansão tem como objetivo restaurar 4.000 hectares, principalmente localizados na Amazônia, nos estados de Mato Grosso, Pará e Rondônia, em parceria com pequenos e médios agricultores até 2025.

O objetivo do projeto é restaurar áreas degradadas de pasto com a implantação de sistemas agroflorestais de cacau e venda de cacau fermentado e de produtos de outras culturas de ciclo curto, como banana e mandioca. Um projeto de carbono também será implantado. A expectativa é que o projeto gere empregos verdes locais e beneficie diretamente pequenos agricultores, com aumento de renda comparado ao sistema tradicional de criação de gado de baixa produtividade.



AIR+

O AIR+ é um projeto para a conservação de um conjunto de Territórios Indígenas. O objetivo do projeto é reduzir drasticamente o risco de desmatamento nestas áreas e ao redor delas, protegendo a biodiversidade local e ao mesmo tempo oferecendo às comunidades locais apoio para o manejo de suas áreas e proteção de sua floresta, além de melhor qualidade de vida e renda sustentável para a população local. O projeto inicial inclui três Territórios Indígenas nos estados de Rondônia e Mato Grosso, abrangendo mais de 680.000 hectares, e será liderado por comunidades locais, as quais serão empoderadas como as principais proponentes do projeto e receberão auxílio de nosso parceiro e implementador do projeto CES Rioterapia.

O investimento do ABF financiará as atividades do projeto de conservação e os benefícios para os Territórios Indígenas nos dois primeiros anos, até que seja realizado o primeiro Pagamento por Serviços Ambientais. O adiantamento destes benefícios fortalecerá a governança centrada nos indígenas, promovendo engajamento e aderência imediata aos objetivos do projeto.



Engajamento ESG

Ações dos PASs realizadas

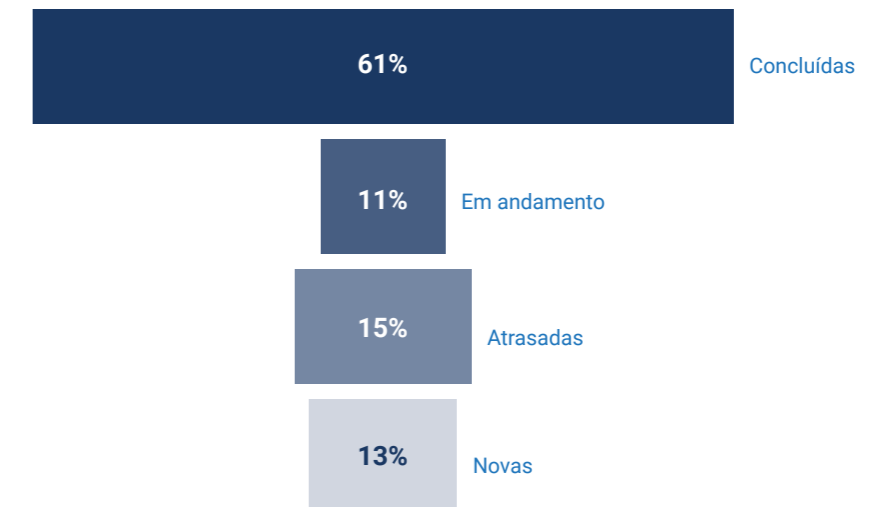
A Impact Earth reformulou sua abordagem para os Planos de Ação Socioambiental em 2023. Até então, os PASs se concentravam principalmente na adoção de políticas e na convergência progressiva às Normas de Desempenho da IFC; agora, as novas versões tendem a ser mais operacionais e integradas ao cotidiano de implementação dos projetos, para que os riscos socioambientais sejam gerenciados de forma dinâmica e para evitar possíveis externalidades negativas.

O primeiro PAS totalmente reformulado foi o da Inocas Amazônia. As principais alterações no PAS, com foco no cotidiano de implementação do projeto, foram as seguintes:

- Aprimoramento, ao longo do tempo, do plano de manejo sustentável de pragas e doenças e do uso de defensivos agrícolas – consultores especializados independentes estão analisando o que pode ser feito localmente na Amazônia, utilizando uma abordagem gradual.
- Definição de critérios mínimos e dinâmicos de elegibilidade para parcerias com pequenos agricultores e seleção de áreas, e para remoção aceitável de vegetação de pouso ou de espécies invasoras nas áreas dos projetos.

Ao final do ano, as investidas do ABF tinham 46 itens listados em seus PASs. 28 ações dos PASs já foram concluídas (61%). Entre os itens pendentes, os principais são do PAS da Horta, que serão revisados em 2024 após o reposicionamento estratégico da empresa.

Ações dos PASs



Fonte: Impact Earth, dados de 31/12/2023

TerraBio

O que é?

O ABF foi formado com o objetivo de conservar a biodiversidade, proteger ecossistemas naturais e apoiar as comunidades que deles dependem na Amazônia brasileira. Para garantir o sucesso do fundo no formato como foi concebido, era necessário empregar uma abordagem inovadora, prática e baseada na ciência para mensurar sua eficácia ambiental. Ou seja, uma abordagem que gerasse evidências robustas de forma padronizada, em diferentes cenários, cadeias de valor e modelos de negócios. Esta necessidade levou à criação da TerraBio.

Desenvolvida com o apoio da USAID Brasil, a TerraBio é uma ferramenta que reúne diferentes análises e abordagens de pesquisa ambiental para avaliar os impactos de intervenções sustentáveis viabilizadas pelo financiamento do ABF. A medição precisa dos resultados do investimento em áreas naturais e os impactos sobre a biodiversidade está se tornando cada vez mais valiosa. Aqueles que estão mais adiante nesse processo podem se beneficiar destas informações de muitas maneiras, seja em termos de reputação, financeiros ou outros. As empresas que reconhecem como a perda de biodiversidade e a degradação de ecossistemas coloca seu sucesso em risco estão se tornando agentes da inovação.

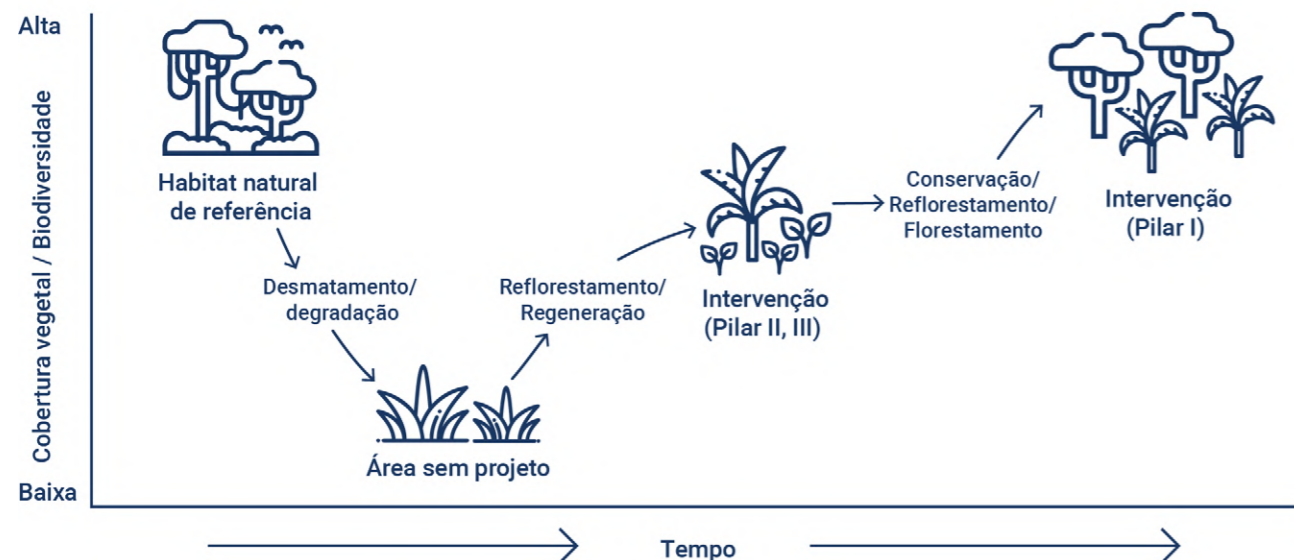
Ao monitorar a implementação das atividades em campo, e ao avaliar seus efeitos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, a TerraBio gera evidências sobre responsabilidade ambiental para empresas que comercializam produtos da floresta ou de agricultura sustentável, trazendo segurança para os investidores interessados em validar impactos socioambientais positivos além de obterem retorno financeiro.

Como funciona?

Os métodos tradicionais de monitoramento de florestas e da biodiversidade tendem a custar caro, ser demorados e de difícil comparação em contextos diferentes. Integrando tecnologias de ponta para mapeamento do uso do solo com técnicas inovadoras de coleta de dados sobre biodiversidade, a TerraBio monitora e faz estimativas sobre os impactos ambientais associados à implantação de práticas produtivas sustentáveis. O fundo investe em modelos de negócios sustentáveis que ajudam a conservar a biodiversidade, e a TerraBio verifica se este objetivo está sendo alcançado durante a implantação do modelo de negócio sustentável, e como estas melhorias se comparam às condições de negócios tradicionais (*business as usual*).

Para determinar a conformidade, a TerraBio compara indicadores ambientais com uma linha de base. Para avaliar o impacto, no entanto, a TerraBio compara os mesmos indicadores com uma área sem projeto e uma área de referência (ou seja, um sistema com cobertura natural do solo). Aplicando uma abordagem semiexperimental, presume-se que as diferenças observadas sejam atribuíveis à implementação de práticas sustentáveis.

Fig. 1. Esquema conceitual que demonstra mudanças na cobertura do solo causadas pela agricultura na Amazônia brasileira. O habitat natural é geralmente desmatado/degradado para ser convertido em sistemas não sustentáveis de produção agropecuária (ou seja, pastagens), e poderia ser restaurado com a implementação de intervenções sustentáveis financiadas por investimentos de impacto.



A TerraBio mede as alterações em sete indicadores ambientais, integrando tecnologias de mapeamento de última geração com técnicas inovadoras de monitoramento da biodiversidade (Tabela 1). A TerraBio trabalha com dois tipos de indicadores, aqueles gerados a partir do DNA ambiental (eDNA) dos grupos taxonômicos de artrópodes e dados derivados de sensoriamento remoto. Juntas, estas informações demonstram as possíveis contribuições das práticas de manejo para as atividades econômicas baseadas no uso do solo. Esta dupla abordagem da TerraBio é um avanço em relação às abordagens que utilizam somente variáveis espaciais (p.ex., extensão da floresta), e supera alguns desafios das avaliações tradicionais da biodiversidade e do ambiente (Dyson et al. 2024).

Tabela 1. Lista de Indicadores da TerraBio mapeados por área temática do ABF

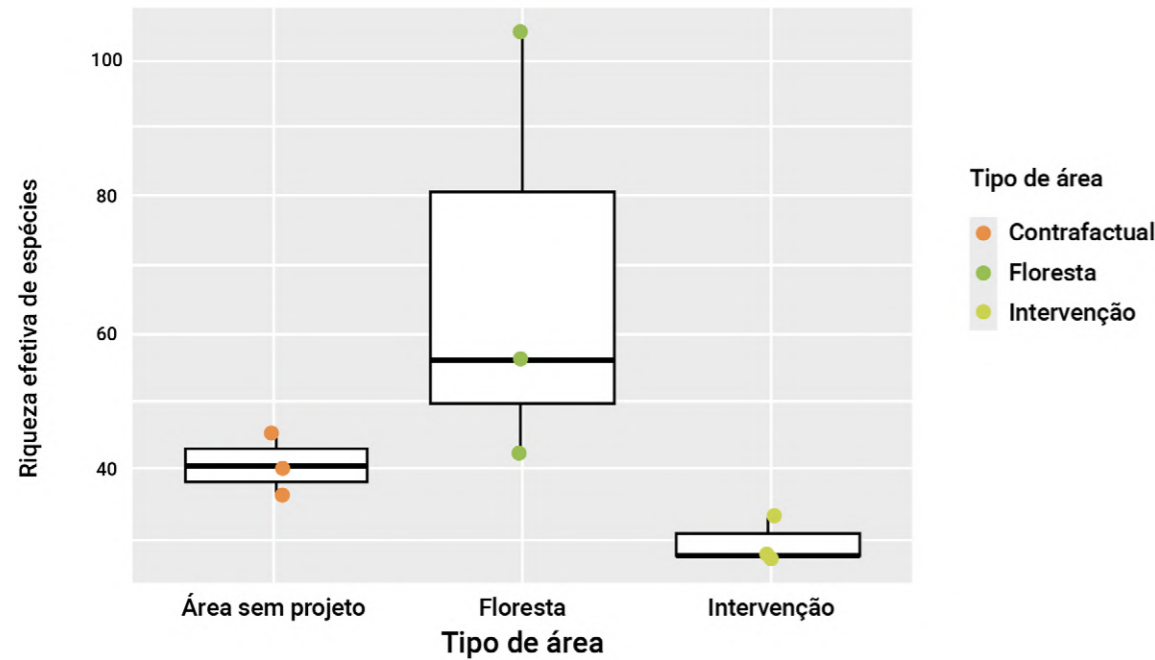
| Terma do ABF | Métrica da TerraBio |
|---|--|
| Espécies: Ampliar a presença de espécies nativas e o status de conservação de espécies ameaçadas e em perigo de extinção | Riqueza efetiva de espécies (nº de espécies) |
| | Comparação da composição de espécies em locais pareados |
| | Descrição da composição de espécies (0-1) |
| | Alteração na conectividade funcional entre fragmentos de habitat (nº, ha) |
| Ecossistemas: Restaurar solos degradados, protegendo e melhorando os ecossistemas. | Área regenerada/restaurada (ha) nos locais de intervenção |
| | Área de floresta conservada (ha) (através do monitoramento da perturbação da floresta dentro dos limites da fazenda/propriedade rural) |
| Clima: Impacto positivo líquido na mudança do clima | Armazenamento de carbono e redução de emissões |

TerraBio em ação: o estudo de caso da INOCAS

A aplicação da TerraBio na INOCAS foi co-projetada para monitorar três tipos diferentes de cobertura/uso do solo: (i) área de Referência Florestal, (ii) Áreas de Cultivo de Macaúba implantadas em 2023, e (iii) pastagens convencionais como Contrafactual. O sistema de cultivo da macaúba é a Intervenção realizada pela INOCAS e monitorada pela TerraBio. A área de Referência Florestal é um ambiente natural, e o Contrafactual é uma área de pastagem de baixa intensidade.

As áreas de Referência Florestal apresentaram o maior número médio de espécies (68), seguidas pelas áreas do Contrafactual (41) e pelas Áreas de Cultivo de Macaúba (Intervenção) (29) (Fig. 2). A presença de espécies é indicativa de condições ambientais adequadas. Segundo os resultados, as áreas de Referência Florestal apresentaram um número de espécies muito maior em comparação com as áreas do Contrafactual ou de Intervenção. Em contrapartida, as áreas de Intervenção apresentaram os valores mais baixos. Este resultado se deve às recentes perturbações nos locais durante a preparação das áreas para o plantio das mudas de macaúba (o ano da medição foi o mesmo ano do plantio). Com a melhora da biodiversidade ao longo do tempo, espera-se que a área de Intervenção registre um número mais alto de espécies do que o das áreas do Contrafactual.

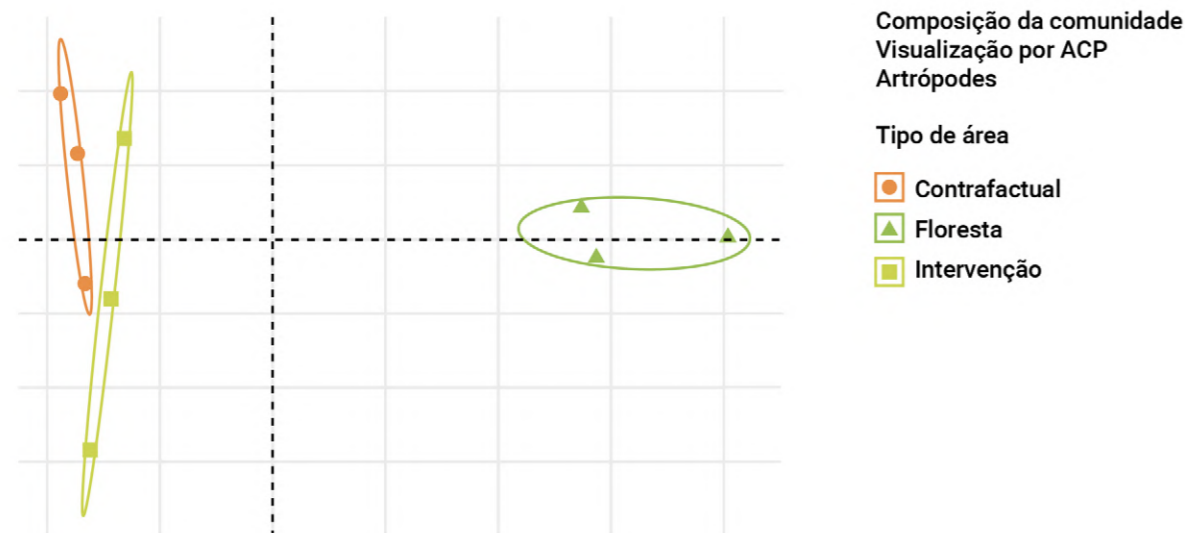
Fig. 2. Comparação da riqueza efetiva de espécies entre as áreas de uso do solo nas fazendas da INOCAS em 2023. Os valores absolutos podem ser comparados diretamente, pois representam o número de espécies encontradas em cada área.



A visualização da composição de espécies em diferentes áreas, utilizando uma Análise de Componentes Principais (ACP), ajuda a compreender como as diferentes comunidades de espécies se relacionam entre si. Os resultados podem ser interpretados da seguinte forma: áreas com maior similaridade na composição de espécies aparecerão mais próximas umas das outras em comparação com áreas com menor similaridade na composição de espécies. As amostras analisadas de eDNA de cada área são reunidas em elipses. Quando as elipses formam uma área pequena, as espécies detectadas em cada amostra individual são semelhantes. Quando as elipses formam uma área grande, isso significa que cada amostra individual detectou uma comunidade diferente de espécies.

Na INOCAS, os resultados do eDNA demonstram claramente que a comunidade de espécies presentes na área de Referência Florestal é significativamente diferente daquela das áreas do Contrafactual, e ainda mais diferente quando comparada aos Sistemas de Macaúba (Fig. 3). Este resultado era esperado, pois o ano da medição foi o mesmo ano do plantio da macaúba. Com a melhora da biodiversidade ao longo do tempo, espera-se que o sistema de Intervenção registre um aumento na área, distanciando-se da área do Contrafactual e se aproximando da área de Referência Florestal.

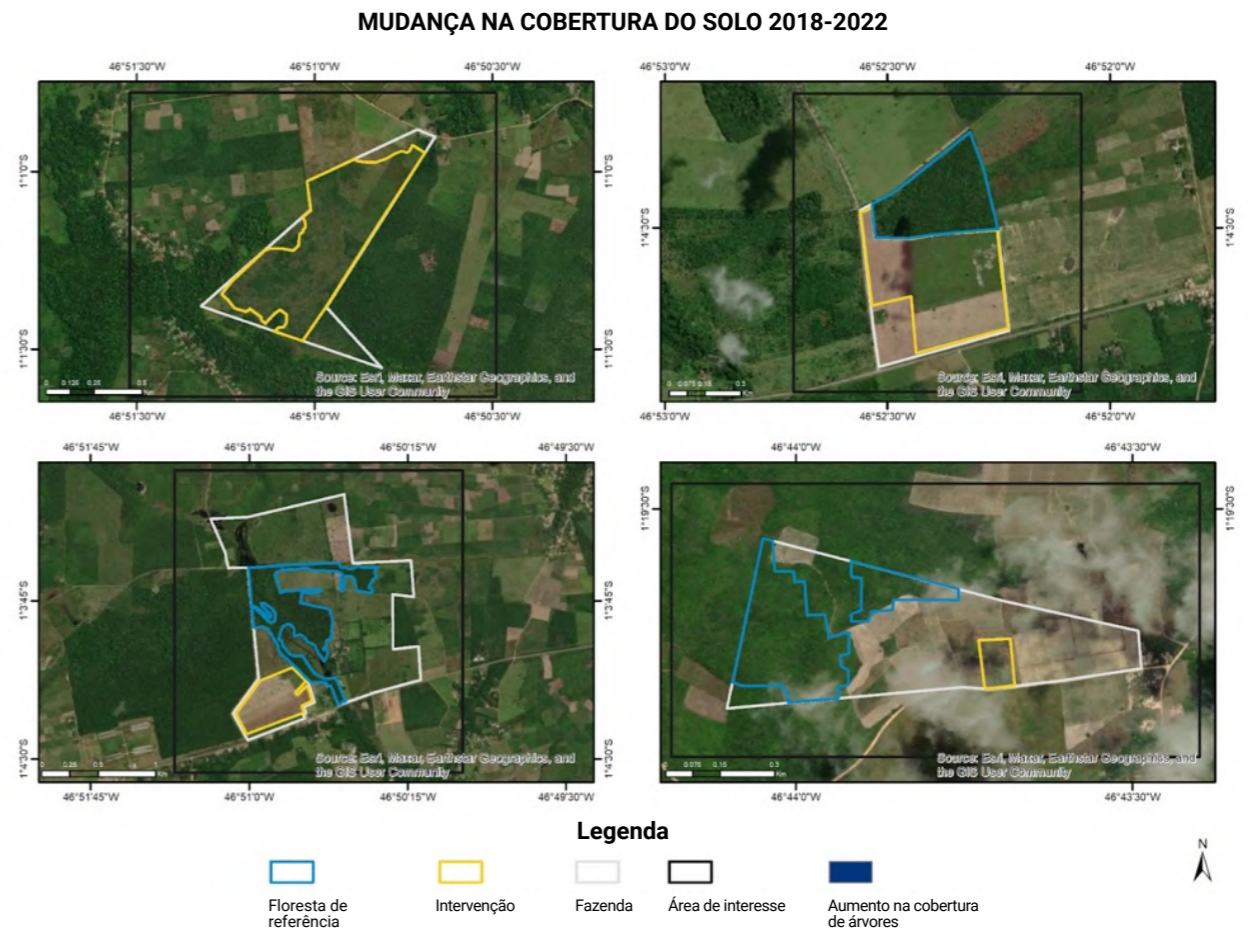
Fig. 3. Representação visual de todas as áreas de cobertura/uso do solo avaliadas por eDNA para comparar as comunidades de espécies de insetos presentes em cada área.



Utilizando análise geoespacial, a implementação de atividades sustentáveis em projetos financiados pelo ABF também é monitorada pela medição das áreas que apresentam melhoria nas condições biofísicas, marcada pelo aumento na cobertura do dossel. A TerraBio utiliza o conceito de cobertura do dossel, ao invés de apenas cobertura florestal, para incluir a estimativa da cobertura de árvores e/ou palmeiras em áreas que aumentam a vegetação na paisagem. Um aumento na cobertura do dossel implicaria uma conversão em floresta regenerativa, plantação ou sistema agroflorestal. A TerraBio utiliza imagens de satélite para detectar ganhos na cobertura do dossel antes e depois da implementação da intervenção.

Nas fazendas associadas à INOCAS, as diferenças na cobertura do dossel nas áreas de intervenção selecionadas foram analisadas ao longo de 5 anos, entre 2018 e 2022. Este período foi escolhido para servir como base histórica para comparar os anos subsequentes de implementação da TerraBio. As melhorias observadas nas condições biofísicas são expressas como o número de hectares detectados após um aumento na cobertura do dossel dentro das áreas de intervenção. Nos resultados da INOCAS em 2023, não houve aumento na cobertura do dossel (Fig. 4). Como as mudas foram plantadas em 2023, isso é esperado. Ao longo do tempo, espera-se que a cobertura do dossel aumente.

Fig. 4. Não foi detectado aumento na cobertura do dossel nas áreas de intervenção nas fazendas da INOCAS em 2023.



Interpretação dos resultados

Como era esperado a partir dos valores de referência em 2023, as contribuições dos sistemas macaúba para a conservação da biodiversidade no mesmo ano do plantio são muito baixas. O plantio das palmeiras gera um distúrbio no sistema, e as palmeiras de macaúba ainda são muito jovens para formar uma cobertura. Como resultado, ainda não modificaram as condições estruturais e microclimáticas que fariam estes sistemas contribuírem para a conectividade ecológica da paisagem e hospedarem vida selvagem nativa.

A análise da TerraBio é uma análise de série temporal da extensão, condição e funcionalidade da cobertura/uso do solo. Ao mesmo tempo, também avalia a presença e a composição das espécies a cada ano de medição. Com o avanço do projeto da INOCAS ao longo do tempo, espera-se que a biodiversidade se diferencie das áreas de pastagem que dominam a paisagem, e a TerraBio validará essa expectativa, monitorando as alterações e avaliando o impacto dos sistemas de macaúba como habitat para a biodiversidade.

Considerações finais

Este relatório encerra o segundo ciclo de divulgação anual de informações de impacto e ESG do fundo. O fundo ainda está nos seus primeiros anos e, portanto, os resultados de impacto são moderados em 2023. No entanto, alguns resultados iniciais já foram alcançados no portfólio. Desde que o fundo começou a investir, alguns destaques importantes em 2023 são os seguintes:

- O número de beneficiários subiu para 336 pequenos produtores e famílias na Amazônia, 100% deles localizados nos municípios onde os projetos são implementados;
- O tamanho das áreas degradadas manejadas pelas investidas com o objetivo de melhorar as condições biofísicas dobrou para 284 hectares;
- Grande aumento nas áreas contratadas para manejo de conservação, chegando a 7.800 hectares, com estimativa de 264 mil tCO2e em desmatamento evitado nestas áreas;
- O número de organizações comunitárias engajadas subiu para 12.

Em 2023, o fundo elevou o nível dos processos de gestão de impacto e ESG, e as investidas agora têm planos de gestão de impacto e estratégias ESG mais robustos integrados a todas as suas atividades comerciais. É com esta dinâmica positiva que as investidas, o ABF e a Impact Earth agregam mais valor ao portfólio, tanto no balanço financeiro quanto além dele.

Como a jornada está apenas começando, ambições e oportunidades certamente nos esperam mais adiante. A maioria das investidas está chegando a um momento decisivo em que a demonstração inicial de sucesso viabilizará um maior crescimento. Os novos investimentos adicionados entre 2023 e 2024 também ampliarão o impacto do portfólio. O ABF está agora no caminho de alcançar impacto em escala. Os projetos mais recentes são maiores, tanto em área de cobertura como em comunidades beneficiadas, gerando um maior impacto socioambiental.

Em 2024, continuaremos integrando ainda mais o impacto e o ESG na gestão do portfólio. Para as investidas, continuaremos elevando o nível de ambição para o impacto positivo, aproximando ainda mais o impacto e o ESG de suas atividades principais.

Continuaremos desenvolvendo ferramentas de validação para declarações de resultados de impacto, o que incluirá a utilização mais sistemática de ferramentas como a TerraBio, a interpretação de resultados e, o mais importante, utilizaremos os resultados para melhorar o engajamento com as investidas sobre seu impacto e suas estratégias ESG.

Esperamos que você tenha apreciado este relatório de 2023 e estamos animados com o ano promissor que está por vir!



Anexo I – Indicadores de Impacto

| Área Temática de Impacto | Nº. do KPI | Resultados do KPI | Metodologia |
|---|------------|-------------------------------------|--|
| Clima Impacto positivo líquido sobre mudanças climáticas | KPI-1 | Redução de CO2e | Definido como as toneladas de CO2 equivalente evitado ou sequestrado. |
| Ecossistemas Restauração de solo degradado, protegendo e gerando melhorias nos ecossistemas. | KPI-2 | Melhoria das condições biofísicas | Definido como o número de hectares cujas condições biofísicas apresentaram melhoria. As condições biofísicas poderão apresentar melhoria por meio de reflorestamento ou recuperação, ou de sistemas agroflorestais e agricultura sustentáveis em solo degradado. |
| | KPI-3 | Preservação da paisagem | Preservação da paisagem é definida como a estimativa do número de hectares de terra com alto valor de biodiversidade diretamente preservados em virtude das atividades do projeto (ha). |
| Espécies Aumentar a presença de espécies nativas e a preservação de espécies ameaçadas e em risco de extinção | KPI-4 | Aumento na presença de espécies | Aumento na presença de espécies é definida como o percentual de alteração do número e abundância (relativa) das espécies prioritárias selecionadas para monitoramento. |
| | KPI-5 | Proteção do habitat | Proteção do habitat é definida como o número de hectares preservados, direta ou indiretamente, nos quais as espécies na lista vermelha da UICN ou outras espécies prioritárias estão localizadas. |
| | KPI-6 | Preservação de espécies importantes | Preservação de espécies importantes é definida pelo desempenho (%) de acordo com o plano para contribuição com a preservação de espécies na(s) paisagem(ns) de realização das atividades. |
| Meios de vida Criação de empregos, apoio a meios de vida e promoção de renda familiar sustentável | KPI-7 | Criação de empregos | Criação de empregos é definida como o número de posições de trabalho criados ou apoiados diretamente por meio do investimento do ABF na empresa. |
| | KPI-8 | Apoio aos meios de vida | O apoio aos meios de vida é definido como o número de pequenos produtores, agricultores ou outras pessoas que se beneficiam diretamente da participação no projeto por meio de acordos formais. |
| | KPI-9 | Fortalecimento econômico | Fortalecimento econômico é definido como o número de famílias que se beneficiam de uma renda e/ou que relatam o aumento da renda familiar com o tempo em decorrência da participação no projeto. |

| | | | |
|---|-----------------|--|---|
| Empresas Sustentáveis Construir capacidades de empresas e organizações com relação à sustentabilidade ambiental, social e econômica. | KPI-10 | Criação de empresas ou apoio | Criação de empresas ou apoio é definida como o número de novas empresas criadas ou de empresas existentes apoiadas pelo projeto. |
| | KPI-11 | Avanço da viabilidade comercial | Avanço da viabilidade comercial é definida como o percentual de empresas do projeto que fizeram avanços quanto à sua viabilidade comercial. |
| | KPI-12 | Organizações da comunidade | Define-se como o número de organizações da comunidade, tais como cooperativas e associações, que são criadas, contratadas e/ou apoiadas pelos projetos para que estes atinjam suas metas. |
| | KPI-13 | Cadeias de valor sustentáveis | Define-se como o número de produtos de origem da Amazônia, ou produzidos de maneira sustentável na Amazônia Legal, para o qual um mercado foi criado ou é apoiado e cuja cadeia de valor tenha sido melhorada. |
| Bem-estar e Inclusão Apoiar a melhoria geral da comunidade, bem-estar e inclusão. | KPI-14, 15 & 16 | Diversidade e Inclusão | Define-se pelo número e percentual de empregos, posições de liderança e meios de vida criados e ocupados por Mulheres, Negros, Povos Indígenas e Quilombolas, ou outros povos ou grupos tradicionais, e pessoas das regiões do projeto. |
| | KPI-17 | Bem-estar da Comunidade | Bem-estar da comunidade é definido como a mudança na percepção do bem-estar das comunidades afetadas pelo projeto. |
| | KPI-18 | Inclusão via cumprimento do Código Florestal | Número de pequenos produtores apoiados para aumentar/fortalecer o cumprimento do Código Florestal brasileiro por meio do envolvimento com o projeto, resultando no maior acesso aos serviços públicos básicos, acesso a crédito e inclusão. |
| Retornos de Investimento aos stakeholders locais Retorno justo para o fundo e maximização dos retornos aos stakeholders locais no longo prazo | KPI-19 | Valor de Ativos Ambientais | Valor de Ativos Ambientais é definido como o valor e o percentual da receita obtida com a venda de créditos de carbono, pagamentos baseados em resultados e/ou outros pagamentos por serviços ambientais, por stakeholders locais. |
| | KPI-20 | Valor de Ativos Físicos | Valor de Ativos Físicos é definido como o valor (R\$) da receita obtida por grupos/comunidades-alvo do projeto com a venda de outros produtos e serviços por stakeholders locais. |

